



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLIX — Nº 1017  
1 de Novembro de 1994

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 80\$00  
Tiragem da última edição  
1.800 exemplares



PORTE PAGO

## Para quando o Museu em Castro Laboreiro?



Castro Laboreiro

Faz-nos pena ver como as coisas desaparecem e, precisamente, quando os estudiosos, os políticos e os turistas falam de identidade, e de características regionais.

Em Terras de Bouro, e encravado no Parque Peneda-Gerês, havia o lugar denominado Vilarinho da Furna, lugar que visitei antes de ser inundado pela barragem do plano hidro-eléctrico do Cávado e Rabagão.

Pois os habitantes, de que faz parte o Dr. Manuel Antunes, colaboraram grandemente na preparação e construção do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, onde se podem ver imagens da aldeia desaparecida, e pode apreciar-se todo o passado desde as alfaias agrícolas até às roupas usadas. Nem faltam várias fotografias esclarecedoras.

O Dr. Manuel Antunes elucida-nos sobre o Museu e o material de que dispõe e fá-lo desta maneira:

«Esse Museu, construído com as pedras da Aldeia submersa, resultante de uma iniciativa minha a partir dos anos sessenta, fica situado na vizinha aldeia do Campo do Gerês, junto à estrada romana da Geira.

O Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, de que apenas ainda só foi inaugurado o primeiro edifício, tem como acervo tudo o que documenta a cultura e maneira de ser do antigo povo de Vilarinho. Esperamos que seja um ponto de partida para fazer dele um Centro Cultural polivalente, com as necessárias infra-estruturas, para o desenvolvimento cultural e científico, ao serviço das populações, na região em que se insere».

Por que se espera para construir o indispensável Museu de Castro Laboreiro? Por que não conversam com quem é capaz, como este Dr. Manuel Antunes, para efectivar esse trabalho?

Este Dr. Manuel Antunes tem autoridade científica e moral para informar e para ser ouvido, não só por ser um

sociólogo e professor universitário, mas também porque dá uma grande lição de bairrismo: é o Presidente da Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna e Presidente da Associação de Proprietários da Peneda — Soajo — Amare-

la — Gerês. Serve a ciência e serve e ama a sua querida terra natal. Não é a vaidade que o seduz nem a ambição.

Também na vila transmontana de Montalegre vai surgir o Museu do Barroso.

O Dr. António Martinho Baptista, arqueólogo e Técnico Superior do Parque Nacional Peneda Gerês, informa como vai ser esse Museu, e que Castro pode, e deve, imitar:

«A estrutura central, de tipo museológico, poderá ficar localizada em Travassos do Rio, num despretensioso complexo rural, integrado no centro histórico da própria aldeia, infelizmente já um pouco descaracterizado.

As estruturas em causa foram já (e a pedido do PNPNG) parcialmente adquiridas pela Câmara Municipal de Montalegre. No entanto, a parte adquirida é manifestamente insuficiente, devendo comprar-se, quer os arruinados edifícios anexos, quer todo o pátio interior aberto que lhes está fronteiro, aquisição que a todo o momento será praticada através da Câmara Municipal de Montalegre. Desta forma, será pos-

sível a realização de uma intervenção arquitectónica de qualidade, onde simultaneamente se resguarde o ambiente típico de aldeia, se historicize o passado barrosão e se projecte a visão de um Barroso do nosso tempo.

Assim, aqui ficará o principal «complexo museológico», aquilo a que Georges Henri Rivière chamava o Museu do Tempo, onde será contada toda a história do Barroso, desde a sua formação e evolução geomorfológica e geológica, aos ecossistemas que se constituíram, aos grupos humanos que se fixaram na região, pelo menos desde os recuados tempos Neolíticos até aos nossos dias...»

Na nossa terra, onde certas pessoas são omniscientes e dispensam conselhos, que só se devem dar, quan-



Dr. Manuel Antunes

do são pedidos, fariam bem em conversar com pessoas capazes para o efeito.

Para quando o Museu de Castro Laboreiro?

Júlio Vaz

## Mês das Almas

O mês de Novembro é consagrado às almas do Purgatório. É uma devoção piedosa muito querida da nossa gente. Bem é conservá-la e animá-la.

As devoções litúrgicas nas nossas igrejas são quentes de amor e

de piedade.

Os cemitérios cobrem-se de flores e de lágrimas.

É preciso viver este mês das almas com mais Fé, com mais Piedade, com muita Oração: «Daí-lhes, Senhor, o descanso eterno».

## Assim não, Senhor Presidente!

V

Como já disse, o Sr. Presidente da Câmara não podia fazer o que fez autorizando a esplanada no Largo da Igreja Matriz.

Não podia, por isso exorbitou das suas funções. A Igreja Matriz tem primazia na ocupação daquele espaço.

O artigo VII da Concordata, ainda em vigor, entre a Santa Sé e a República Portuguesa, na parte que mais interessa diz:

«Nenhum templo, edifício, dependência ou objecto de culto católico pode ser demolido ou destinado pelo Estado a outro fim, a não ser por acordo prévio com a Autoridade eclesiástica competente...»

Aqui não houve qualquer acordo, todavia o Largo da Igreja foi abusivamente licenciado pelo Presidente da Câmara para a esplanada.

No que diz respeito a este Largo, a Câmara pode tratar de tudo que não interfira com actos de culto.

É esta a leitura que se faz do que dispõe o artigo citado da Concordata.

O Sr. Presidente, talvez para sair da alhada em que meteu a cabeça, arranjou um burquinho,

algun tanto airoso, chamando ao Largo da Matriz Largo da Rua Direita!...

Tentativa frustrada, porque Largo da Rua Direita nunca existiu. Se existe, é só na cabeça do Sr. Presidente e na de quem ele escolheu para o substituir.

A autorização para este ano terminou. Alguns trastes da esplanada foram retirados, mas aqueles nacos de latão, volumosos e pesados, continuam a eternizar-se no local e a demarcar a área que a Câmara, excedendo a sua competência, autorizou.

Até quando?

Melgaço, 14/10/94

Manuel José Rodrigues  
(Membro da C.F.)

Rectificam-se 2 gralhas do escrito precedente:

No 4º parágrafo, em vez de «resolvaos» deve ser «resolva-os»; e no 5º, em vez de «foi ao não», deve ser «foi ou não».

M. Rodrigues

## João Paulo II

Há 16 anos que foi eleito João Paulo II Bispo de Roma e Sumo Pontífice da Igreja Universal, e em 22 de Outubro iniciou o seu ministério de Pastor Universal.

Nascido em Nadowice, na Polónia, a 18 de Maio de 1920, Karol Wojtyla conta 74 anos de idade. Ordenado sacerdote em 29 de Setembro de 1958 e bispo de Cracóvia em 13 de Janeiro de 1964; nomeado cardeal em 26 de Junho de 1967 e eleito Papa em 1978, com 58 anos de idade, tem sido o Sumo Pontífice dinâmico e apostólico dos

nossos tempos.

Tendo sofrido um grave atentado, em 1981, na cidade de Roma, a saúde ficou abalada. Apesar disso, não tem descansado. A pregar o evangelho e a unir os cristãos já fez 61 viagens fora de Itália. Não descansa.

Em 22 de Outubro foi solenemente recordado por todos os cristãos.

Devido à ausência do Sr. D. Armindo, Bispo de Viana, no Sínodo dos Bispos, na cidade de Roma, a celebração festiva, na nossa Diocese, será em 3 de Novembro com uma solene concelebração.

# Da Vila e Concelho

## Dr. António Vitorino Sousa e Silva

Durante vinte e um anos, exerceu com muito aprumo, zelo, dedicação e com prestígio o cargo de Chefe do Departamento do Centro Regional da Segurança Social desta vila, o nosso estimado assinante Sr. Dr. António Vitorino Sousa e Silva.

Lamentamos profundamente a sua retirada dos serviços na nossa terra.

Pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de atender, sempre que lhe fosse possível.

O Dr. Silva assumiu recentemente o alto cargo de Técnico Superior da Função Pública, no Centro Regional da Segurança Social, na cidade de Braga.

Ao nosso amigo Dr. Sousa e Silva, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades no desempenho das funções, que acaba de assumir.

## Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Esteve entre nós de visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Guerreiro Ranhada, conceituado comerciante e industrial na cidade do Rio de Janeiro, onde está radicado há quarenta anos, acompanhado de sua esposa Sra. D. Cândida Moraes Ranhada e filha Dra. Leonor Moraes Ranhada, (Especialista Terapeuta).

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Agora em Melgaço «TURILIS» (Expressos) Viagens e Turismo

No passado dia 1 de Outubro, abriu ao público a nova Agência «TURILIS» (Expressos) Viagens e Turismo, situada no Largo da Calçada, desta vila.

Esta empresa efectua expressos, Melgaço - Lisboa, carreiras, Melgaço - Viana do Castelo - Porto, passagens de avião, de comboio, bem assim como

de carros de aluguer sem condutor. Dispõe também de luxuosos, cómodos e confortáveis autocarros, para bem servir os passageiros mais exigentes.

É seu proprietário o Sr. Engenheiro Daniel Viana Moreira Dias, a quem apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Se vai viajar, Em que empresa há-de ir... Vá na «TURILIS» Onde o lema é bem servir.

## Conterrâneo radicado no Brasil de visita à sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Emília Martins e filhos Alex Martins e Paula Martins (estudantes), esteve entre nós de visita a seus familiares, bem assim como à sua terra, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante Sr. Paulo Martins, conceituado comerciante e industrial, no Bairro da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## José Luis Gomes

A fim de ajudar a fazer a vindima a seus pais, esteve entre nós durante duas semanas, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Luis Gomes, Cabo da G.N.R. (Serviços de Saúde) no Quartel das Janelas Verdes, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## António de Melo

De visita a seus familiares, esteve entre nós a passar férias, o nosso conterrâneo Sr. António de Melo, funcionário do «Diário do Minho», na cidade

de de Braga.

Os nossos cumprimentos.

## Festa de Aniversário

Completo o seu 70º Aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Maria Noémia do Paço Baleixo, esposa do Sr. José Luis Augusto Baleixo, residentes em MONTCHANIN 71210 - França, onde estão radicados, há muitos anos.

Para comemorar a efeméride a aniversariante ofereceu em sua casa um primoroso almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares, sendo ali apreciada a Lampreia do Rio Minho, o Presunto de Melgaço, bem assim como o Vinho Alvarinho «D. Paterna» da nossa terra.

Parabéns à aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares.

## Família melgacense visitou a sua terra

De visita a seus familiares residentes no «Solar de Galvão» desta vila, estiveram entre nós os nossos estimados assinantes senhores Dr. Francisco Botas (Médico), esposa Sra. Dra. D. Hélia de Castro Anselmo Botas, Dg.ª Chefe dos Serviços de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Santa Maria, em Lisboa; Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto, e esposa D. Natália de Castro Anselmo de Magalhães; Dr. Artur de Castro Anselmo, advogado no Porto e esposa; Adriano Faria e esposa Sra. D. Rosalia de Castro Anselmo Faria, residentes no Porto.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Carlos Alberto Afonso

Após ter passado cerca de três meses entre nós, regressou a Lisboa onde está radicado há muitos anos, o nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

## Banda de Música

De passagem por esta vila a caminho da freguesia de Paderne deste concelho, quando ia abrilhantar as festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada Banda de Música da Associação Musical de Felgueiras, executando uma linda marcha intitulada «Vinho do Porto» de Ilídio Costa, percorreu as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e as autoridades da terra, dirigindo-se aos Poços do Concelho.

É seu regente o competentíssimo maestro Sr. Henrique Pinto Ribeiro, Professor do Conservatório de Música do Porto, que está à frente daquele agrupamento e que tem conquistado muitos triunfos em diversos certames artísticos.

No local das festas, esta Banda e o seu distinto maestro, foram muito aplaudidos pelo público, quando executou o trecho intitulado «Bandas à volta do Mundo».

Obrigado pela gentileza.

## Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Sra. D. Maria

Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde deste vila, esposa do Sr. António Manuel Esteves, funcionário da Escola C+S de Melgaço.

Também festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residente em Lisboa.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

## Damião Rodrigues

Numa curta visita de poucos dias a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Damião Rodrigues, (PINTOR), radicado em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

## Manuel Barros da Costa

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso amigo Sr. Manuel Barros da Costa, empregado bancário, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sra. Professora D. Maria José de Carvalho Lima da Costa, e filha, residentes em Braga.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Fez anos o jovem Jorge Nuno Pinto de Melo, filho dos nossos conterrâneos Sr. António José Pereira de Melo e da Sra. D. Ofélia Gomes Pinto de Melo, residentes na cidade de Braga.

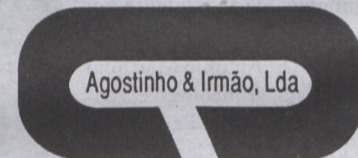
Ao Jorge Nuno, desejamos muitas felicidades e os nossos parabéns.

Cont. na pág. 3

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

**Dr. Paulo Malheiro**

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

**Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro**

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



**Barros**  
Porto

**Dr. Oliveiros Rodrigues**

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 25284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

**Litografia A.C.**  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.000\$00



CONSTRUÇÕES

**GUERREIRO & LIMA, L.DA**

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Compre agora e pague em 12 meses

em

**Móveis Castelo**

de:  
**Ramiro de Lima A. Cerqueira**

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Cont. da pág. 2

### António Fernando Cardoso

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Paulina Cardoso e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Fernando Cardoso, radicado em França, há muitos anos. Os nossos cumprimentos.

### Arménio de Melo

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo Sr. Arménio de Melo, Sub-Chefe da P.S.P. na reserva, residente na cidade de Braga. Os nossos cumprimentos.

### Armando Araújo

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Ema Araújo, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Araújo, residentes em Mem Martins. Os nossos cumprimentos.

## De Paderne - Peso - Grande incêndio

No dia 16 do corrente, por volta das 13 horas deflagou um grande incêndio no Solar da Quinta do Reguengo, e, logo que os seus habitantes tiveram conhecimento do que se passava, telefonaram sem demora para os nossos soldados da paz que compareceram e trabalharam incansavelmente e a eles se deve não ter ardo todo o prédio. No entanto as chamas ainda devoraram bastante. Estes nossos soldados, são muito aplaudidos por nós, quando a desgraça nos bate à porta, mas isso só não chega. Para isto correr bem, depois de nos podermos orgulhar de termos Quartel de Bombeiros do que há de mais moderno, assim como o seu mobi-

liário, é preciso que todos sejam sócios e paguem a sua quota em devido tempo. Não é só quando nos vemos naufragados que nos devemos lembrar desta corporação. Isto é, como se costuma dizer: «só nos lembramos de Sta. Bárbara quando os trovões fazem barulho». Temos todos de ser sócios para que a corporação seja forte e nos acuda de boa vontade nas nossas aflições.

## NECROLOGIA

No dia 11 do Corrente faleceu no lugar do Souto, Filomena Ferreira, viúva, de 74 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com missa de corpo presente, finda a geral foi a enterrar no cemitério local. A finada era mãe amantíssima dos Srs. António Cortes, que proposadamente veio de França ver a sua mãe pela última vez, Fernanda Cortes, Isabel Cortes e Fernando Cortes. No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas freguesias do concelho. A todos os seus familiares em luto, muito especialmente aos seus filhos os nossos sentimentos.

### Baptizado

Na Igreja Paroquial de Sta. Cristina, da Meadela, Viana do Castelo, foi baptizada uma criança do sexo masculino a quem foi posto o nome de João Miguel da Costa Gomes de Sousa, filho de Davide Manuel Gomes de Sousa e de Maria de Jesus Costa de Sousa, neto paterno do autor destas linhas e de D. Amélia Cortes de Sousa e neto materno de Armando Costa e de D. Maria do Carmo Costa. Foram padrinhos João Fernando Cunha e D. Maria Eunice Amaral Cunha.

No fim do acto religioso os convidados em grande número dirigiram-se para o restaurante Paladar 3 Estrelas na Rua Prior do Crato desta cidade onde foi servido um abundante e bem confeccionado almoço acompanhado de bons vinhos brancos verdes, tintos e maduros. Ao João Miguel desejo muitas felicidades e aos seus pais os nossos parabéns. M.S.

## De Paços Mestre Aurélio Rodrigues Barbosa

Há dias, quando nos chegou à mão o último número deste jornal, fomos surpreendidos com a notícia da morte do nosso querido amigo e companheiro de trabalho, Mestre Aurélio Rodrigues Barbosa.

Quem teve a honra de trabalhar cerca de quatro anos sob a sua orientação como seu subordinado, pode avaliar mais de perto o seu carácter de homem e de Mestre. De Homem, porque era-o na exacta expressão da palavra, de Mestre porque sempre soube respeitar a sua farda e aqueles a quem ele tinha por seus companheiros de trabalho e não por seus subordinados. Sempre que tinha que dar uma ordem, fazia-o com humildade, sem arrogância e sempre com boa disposição; não se servia da sua autoridade para se analtecer ou muito menos para se vangloriar. Confraternidade com toda a gente e, quando um seu subordinado o convidava para confraternizar num café, ou num restaurante, ele aceitava, mas com a condição de o deixarem pagar a ele a conta. Era aquilo a que nós hoje podemos apelidar de Socialista, com letra maiúscula. Foi guarda Florestal com o Senhor Eng. Costa de Monção e mais tarde foi promovido a mestre Principal, tendo trabalhado com o saudoso Eng. Oliveira, como escrivão na administração dos Arcos de Valdevez, tendo ainda acumulado o cargo de responsável pelo Perímetro Florestal da Boalhosa em Paredes de Coura.

Resta-nos pedir a Deus o eterno descanso da sua alma e, ao mesmo tempo, endereçar a toda a sua família, as nossas sinceras e dolorosas condolências.

### Via Rápida

Os trabalhos da estrada nova que atravessa esta freguesia de lés a lés, já estão bastante adiantados, pelo que se conta estarem prontos dentro do prazo estabelecido pelo contrato; no entanto, queremos alertar os proprietários dos prédios por onde ela passa, para

que não se descuidem de obrigar o empreiteiro a que este mande abrir os acessos para as suas propriedades, bem como obrigá-lo a fazer as canalizações das águas como devem ser, porque depois será tarde de mais. É que hoje, infelizmente, os responsáveis pelos povos, só são bons para receber o ordenado ao fim do mês e para pedir votos quando há eleições; de resto não é com eles. Portanto, cada um deve procurar os seus interesses, não prejudicando ninguém e não deve estar à espera que os outros o façam, porque nós já temos exemplos disso.

Aqui fica o alerta e fazemo-lo porque somos bairristas e temos um certo amor à terra que nos viu nascer. C.

## SOCIEDADE

### Casamento de uma Melgacense e um Açoreano - Maria Flora Outeiro e Fernando Jorge Paiva



Em 23 de Julho, na linda capela da Quinta da Armada, junto à Universidade do Minho, em Braga, uniram as suas vidas em matrimónio a Professora *Maria Flora de Sousa Douteiro*, a leccionar História numa Escola dos Açores, filha do nosso conterrâneo António Abel Douteiro, bancário, e Maria José Pinheiro de Sousa, professora do Ensino Básico, residentes em Braga, e **FERNANDO JORGE CABRAL DE PAIVA**, operador de televisão e aluno do curso de Gestão de Empresas da Universidade dos Açores, filho de Viriato Cabral de Paiva e Odília Mendonça Cabral. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, Duarte de Almeida Guerreiro, bancário, e Maria de Fátima Guerreiro, secretária da Televisão dos Açores; por parte da noiva, Joaquim Jorge Pinheiro de Sousa, consultor, e Dra. Amândia Amélia Botelho de Sousa.

Presidiu à celebração o P.º Carlos Nuno, autor destas linhas.

O grupo do Carmo solenizou a celebração e os amigos vindos dos Açores, além da sua simpatia, não escondiam quanto estavam mara-

vilhados com as belezas do Continente e especialmente Braga.

Num restaurante afamado da cidade, houve um bem confeccionado e servido almoço que foi ocasião para que mais se reforçassem os laços de amizade entre os familiares e amigos.

Os noivos, pelo menos para já, residirão nos Açores. Hoje, com a televisão, o telefone e o avião é como estar aqui mesmo ao lado.

Desejamos-lhes sinceras felicidades.

C.N.

Cont. na pág. 4

### Conjunto Musical

## Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

### Serralharia Artística

## C O D Y

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: *Carlos Alberto Codesso*  
Granjão - Pademe - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

## JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

### EM BRAGA:

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones  
27256 / 25185

## Móveis Tropical

DE: *Maria Fernanda Golim Fernandes*

Telefone (051) 42457  
S. Gregório  
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS  
QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS  
KENKO PATTO  
DECORAÇÕES DE INTERIORES

### Bento Gomes

Materiais de  
Construção Civil

Telef. 42113  
4960 MELGAÇO

*Manuel Luis  
Domingues Rodrigues*

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES  
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
CELA-ROUSSAS • 43191  
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

**Casamento Elegante**



Na secular Capela de Santo Cristo desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Maria Alberta de Lima Codeceira, filha dos nossos estimados assinantes, Sr. Manuel Fernandes Codeceira e da Sra. D. Maria de Nazaré dos Santos Lima, radicados nos Estados Unidos da América, com José Silva Gonçalves Lisboa, filho do Sr. Agostinho Pereira Lisboa e da Sra. D. Ilda da Silva Gonçalves Lisboa, naturais de Chaves e residentes na América.

Foram padrinhos, por parte da noiva seus avós maternos Sr. Horácio Vitorino dos Santos Luisa e a Sra. D. Maria de Fátima Cardoso dos Santos Lima, e, por parte do noivo, seus pais.

Na santa missa, que foi presidida pelo Rev. P.º Justino Domingues, à homilia o celebrante numa simples alocução, enalteceu as boas qualidades dos nubentes. No fim do acto o cortejo nupcial dirigiu-se para o conceituado Restaurante Boavista, da Estância termal do Peso, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço a cento e vinte pessoas, sendo abrilhantado por um Conjunto Musical.

Ao gentil e simpático casal, desejamos muitas felicidades e uma pere-

ne lua de mel.

*Alfredo Lourenço do Paço*

Nota: Este casamento, foi o primeiro, que se efectuou na Capela de Santo Cristo.

**Bodas de Prata Matrimoniais 1969 - 1994**

Em ambiente festivo, comemorou as suas Bodas de Prata Matrimoniais, vinte e cinco anos de casados (1969-1994) o casal nosso estimado assinante Sr. António Fagundes Cachada e sua esposa Sra. D. Lucinda Saraiva Cachada, residentes em França.

Na santa missa, celebrada na Igreja Matriz desta vila, o Rev. P.º Justino Domingues, benzeu as alianças e à homilia, proferiu uma simples alocução.

Para comemorar a efeméride o casal aniversariantes, teve a gentileza de oferecer um requintado almoço na sua residência desta vila, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Ao simpático casal, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades e que Deus os proteja e dê muita saúde, para que atinjam as Bodas de Ouro.

**Fazem anos: No mês de Novembro**

No dia 1, o Sr. Aprígio Abreu Cerqueira; no dia 2, a Sra. D. Maria Gabriela Ribeiro Domingues e o Sr. Júlio Hermenegildo de Sousa Gonçalves; no dia 3, o Sr. Fortunato Gonçalves Cavalheiro da Costa; no dia 4, os Srs. José Manuel Migueis e José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 5, o Sr. Jaime Manuel Salgado; no dia 7, o Sr. José Afonso; no dia 8, a Sra. D. Maria Helena Monteiro Teixeira e o Sr. Artur Anselmo Dantas; no dia 9, as Sras. D. Maria Luísa

Domingues Soares, D. Maria João da Silva Gonçalves e o Sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 10, o Sr. José António Esteves de Castro; no dia 11, as Sras. D. Maria da Conceição Esteves de Sousa, D. Maria João Esteves Ferreira Cardoso, D. Ana Maria de Freitas e o Sr. António Manuel Gonçalves de Araújo; no dia 12, a Sra. D. Deolinda Pinto Rodrigues; no dia 13, Sr. Armando Pinto Rodrigues; no dia 14, as Sras. D. Fernanda Augusta de Melo Alves, D. Maria do Céu de Sousa Almeida e os Srs. Dr. Carlos Manuel Domingues e Ilídio Fernandes de Sousa; no dia 15, a Sra. D. Maria de Fátima Igrejas Sabariz; no dia 16, a menina Mónica Flor Fernandes da Costa; no dia 17, o Sr. Manuel José Quintela; no dia 18, as Sras. D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto e D. Palmira Augusta da Costa Velho; no dia 21, o senhor Martins Lourenço; no dia 23, a Sra. D. Maria da Conceição Quintela Alves, os Srs. Manuel da Conceição Alves Henriques, Carlos Augusto Alves Henriques, António e Alfredo Lourenço Gonçalves (gémeos); no dia 24, a Sra. D. Aida de Jesus Gonçalves; no dia 26 o Sr. António Antunes Regueira; no dia 27, a Sra. D. Teresa de Jesus Esteves de Castro e o Sr. Paulo Gonçalves; no dia 28, os Srs. António Augusto Pires e Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29, o Sr. Hilário Manuel Esteves Afonso; no dia 30, a Sra. D. Maria Cristina Quintela Alves.

**De Cristóval**

**Falecimento. D. Sára Maria Fernandes**

Na residência de seu genro, no lugar de S. Gregório, faleceu a Sra. D. Sára Maria Fernandes, 73 anos. A extinta pessoa muito estimada no nosso meio, era mãe das senhoras D. Isabel Fernandes Romero e D. Idalina Rodrigues Romero e sogra do nosso estimado assinante Sr. Manuel Oliveira Machado (serralheiro da Câmara Municipal de Melgaço).

No seu funeral que realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas localidades.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

**AGRADECIMENTOS**

**Sára Maria Fernandes Coto - S. Gregório**

Sua família vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte da sua ente querida, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres de sufrágio por sua alma.

*Agência Funerária Orquídea Melgaço*

**José Joaquim Domingues - Rio do Porto/Melgaço**



A esposa, filhos, netos e demais família de José Joaquim Domingues agradecem sentidamente as inúmeras manifestações de solidariedade e pêsame de que foram alvo por ocasião do falecimento inesperado do seu querido familiar. Tornam especialmente vivo esse agradecimento a todos quantos participaram no funeral, nos actos fúnebres e nos sufrágios por sua alma e em sua memória.

*Funerária Mira*

**Daniel Augusto Domingues Esteves - Chaviães**



Os pais, irmãos e demais familiares do inditoso Daniel Augusto, colhido com 27 anos de surpresa, por brutal acidente de que não foi culpado, vêm por este meio agradecer as condolências sentidas, a presença amiga e todos os gestos de solidariedade em hora tão dolorosa. Estão especialmente gratos a todos quantos tentaram minorar a sua dor com palavras e gestos de alento e esperança, participando ainda nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

*Funerária Mira*

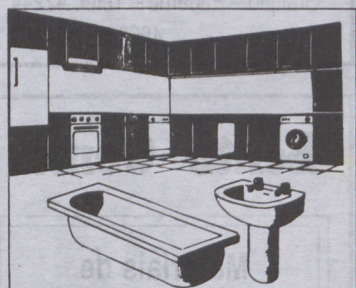
**António Augusto Fernandes - Cimo de Vila/Remoães**

A família de António Augusto Fernandes vem, por este meio, agradecer publicamente a todos quantos se solidarizaram com a sua dor e a acompanharam nos actos fúnebres e de sufrágio, participando activamente neles.

*Funerária Mira*

Cont. na pág. 5

**António Alberto Pinto de Oliveira**



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Gálvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal  
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921  
2685 SACAÉM - Armazém nas Trazeiras

**ELECTROVISÃO**

*Maria Adelaide Fernandes*

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



**Hotel Carandá**

\* \* \*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

**Passa-se**

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.  
Telefonar para 42041

**Agência Funerária Orquídea**

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente  
Contacte-nos pelos telefones:  
Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvaredo = 42037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

**DECOR. ALTO.MINHO**

DE Manuel Luis Domingues

**Cortinados • Varões • Sanefas**

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

**Filomena Ferreira**  
- Souto/Peso

A família de Filomena Ferreira vem agradecer publicamente a todas as pessoas que lhe apresentaram sentimentos por ocasião do falecimento da querida familiar e muito especialmente a todos quantos se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

*Funerária Mira*

**José António Trancoso**  
- Crastos/Paderne

A família de José António Trancoso quer agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam na dor e luto ocasionados com a morte do saudoso familiar. Mais agradecida ainda se sente a todos quantos, para além das condolências, se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

*Funerária Mira*

**Maria Patrocínio Domingues**  
- Crastos/Paderne

A família de Maria Patrocínio Domingues vem agradecer sentidamente a todos quantos se solidarizaram com

ela por ocasião do falecimento da saudosa familiar, acompanhando-a na dor e luto, apresentando sentimentos de condolência e participando ainda nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

*Funerária Mira*

**Letícia Rodrigues Solha - Penso**

A família de Letícia Rodrigues Solha vem agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam na dor e luto por ocasião da morte da saudosa familiar e muito especialmente a todos quantos se incorporaram ainda nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

*Funerária Mira*

**António Rodrigues - Penso**

A família de António Rodrigues, atingida profundamente pela morte deste querido familiar logo após a morte da irmã Letícia, vem por este meio agradecer sentidamente todas as provas de solidariedade cristã de que foi alvo por esse triste acontecimento, reforçando o sentimento de gratidão a todos quantos, apesar do incómodo, se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

*Funerária Mira*

**Ricardo Jorge Louro**

Os pais, os avós e o irmão do Ricardo Jorge que, apenas com 1 ano de idade, deixou de ser o botão de alegria que perfumava a sua casa, vêm agradecer muito sentidamente todas as profundas manifestações de condolência de que foram alvo por ocasião da perda do seu menino. Que este anjinho tenha sempre presentes diante do Senhor todos quantos souberam consolá-los na sua grande dor.

*Funerária Mira*

**Serafim Gregório**  
**Missa do 1º aniversário do seu falecimento**



Sua esposa, filha e filhos desejando recordar com saudade o seu ente querido, vem participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa de sufrágio no próximo dia 20, pelas 8.30 horas, na igreja paroquial da Gave-Melgaço.

Agradecem desde já a todas as pessoas que possam participar nesta celebração.

**Ritualismo dos Funerais em Parada do Monte nos tempos passados**

A morte duma pessoa causa pânico em todo o povo da localidade. Se o falecido, homem ou mulher, é novo ainda, ou quando a morte é repentina ou causada por acidente, a consternação é muito maior. A solidariedade humana leva a vizinhança a acorrer ao local da morte, ou a casa da família enlutada, para participar na dor alheia, mostrar a sua disponibilidade na ajuda com os afazeres para procurar os meios de estilo para o arranjo da Câmara Ardente, durante um dia e uma noite, para a abertura da sepultura e ainda cuidar de animais, dos familiares, e alimentação da família dorida.

Após a morte de qualquer pessoa na freguesia referida, a família entrava em choro convulsivo, soltando gritos estridentes. Era a primeira manifestação da dor e alarme à vizinhança, que logo acorria a consolar os sobreviventes e a fazer a toilette e vestir o defunto, que era colocado em posição horizontal e coberto com um lençol sobre a cama, enquanto não chegava o esquife em tempos mais recuados, ou caixão em uso até

meados do século presente, cedendo lugar às urnas luxuosas nos tempos actuais.

Após a colocação do cadáver no móvel que serviria de leito ao corpo daquele ou daquela cuja alma foi comparecer no Tribunal Divino, enquanto não soar a voz do Anjo a convocar para a ressurreição final, seguia-se a primeira oração comunitária, junto do cadáver. No espaço de vinte e quatro horas era o corpo do defunto velado pelos familiares e vizinhança.

Na sala da Câmara Ardente havia oração e silêncio. Nas outras dependências da casa e junto à fogueira, nas noites de inverno e frias, conversava-se em voz baixa, sem dúvida.

Porém como esse tempo era longo e um pouco enfadonho, a conversa atingia, muitas vezes, as raias da murmuração e algumas, talvez, a calúnia. Certamente esta oração já não serviria de lenitivo para a alma do defunto, nem seria do agrado daqueles ou daquelas que deixam deslizar dos seus olhos lágrimas de dor e saudade. Porém intervir nessas conversas não era conveniente. A solução era aceitar o amargo quando a cada um tocava! Fazia-se oração colectiva, sob a presidência de alguém que soubesse e tivesse a boa vontade de rezar o terço, a novena das almas e o mais que

*Cont. na pág. 6*

**Dra. Maria Cândida Fonseca**

**A D V O G A D A**

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

**Laboratório Dentário de Melgaço**



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

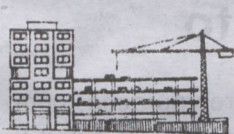
Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, **fixas**, **ortodoncias** e **esqueléticas**.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

**Vende-se**

Casa de morada, com 2500 m² de rocio, muita água, com vinha e árvores de fruto.

Falar com: **Jaime Afonso "Casa Paris" - Melgaço**



**António Medela, Lda.**

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana) Residência: Tel. 44130

**Manuel António Ribeiro**

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed. Chave Dourado, 2º Esq./Frente



**CONSTRUÇÕES Adelino Medela e Filhos, Lda.**

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F. (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

**DANIÉL VIDAL**

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO



**Miraflor**

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço



**MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO**

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" - Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" - Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" - Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" - Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" - Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

# Ritualismo dos Funerais em Parada do Monte nos tempos passados

Cont. da pág. 5

Isto era feito após a colocação do cadáver no caixão, depois da Ceia e à meia noite.

Antes, porém, dessas orações era distribuído por todas as pessoas presentes e que quisessem, pão fresco, por duas raparigas, bem apresentadas, e vinho por dois homens, casados ou solteiros. Naqueles tempos havia muitas pessoas com poucos recursos para a sobrevivência e então aproveitavam a ocasião para comerem e beberem à vontade. Era uma esmola pelo defunto para que a sua alma fosse aliviada das penas do Purgatório, se por acaso lá estivesse. Estas rezas e distribuição de pão e vinho ainda se faziam na casa fúnebre mais duas vezes. A primeira, depois do corpo ser dado à terra, reunindo-se o povo para orar. A segunda, no domingo seguinte, depois da missa dominical, reunião a que chamavam as obras na casa. Segundo o meu parecer estas reuniões já não tinham razão de ser!

Já falei de algumas esmolos e rezas em casa do falecido, mas não de todas. É que as pessoas mais abastadas ou mais remediadas também distribuíam dinheiro, ao sair da missa. Não sei dizer se era no fim do funeral ou no fim da missa do

dia das obradas. A quantia era pequena por pessoa, mas no conjunto da família fazia bem jeito naqueles tempos de miséria.

Para conseguir dinheiro em miúdos iam dois homens por algumas casas comerciais trocar moedas ou notas por caldeirada.

Já que falei de esmolos e obras, aproveito para mencionar as obras na igreja no primeiro domingo depois do funeral. Para esse efeito colocava-se um familiar junto do altar do Coração de Jesus, logo que o sino tocasse para a missa paroquial, com uma vela acesa a receber dos devotos dinheiro ou milho para o pároco rezar responsos no fim da missa, ou quando tivesse oportunidade.

Para sufragar a alma do defunto a família entregava ao pároco o trintário gregoriano e mais as esmolos para as missas que entendesse e pudesse.

No dia do funeral havia a missa de Réquiem com a participação de sacerdotes que cada um achasse mais viável, levando cada sacerdote uma missa para celebrar na sua Igreja. Pessoas havia que queriam o trintário de sacerdotes, ou o meio trintário, ou menos, conformes as possibilidades financeiras.

(Continua)

# Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, Carvalhiças, Melgaço

A extinção das ordens religiosas em Portugal, foi fruto das lutas civis entre os dois irmãos filhos do rei D. João sexto e de Dona Carlota Joaquina, que teve como epílogo o banimento de D. Miguel e a extinção das ordens religiosas:

D. Miguel, a seguir à assinatura da convenção de Évora Monte em 26 de Maio de 1834 e as ordens religiosas algumas horas depois daquele acto, quando o Duque de Bragança e Joaquim António de Aguiar fizeram sair no Diário do Governo o decreto de 30 do mesmo mês.

Por este decreto são extintos em Portugal todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios, assim como todas as casas de religiosos e religiosas e os seus bens incorporados nos bens da Fazenda Nacional.

Veio a lei de 15 de Abril de 1835 autorizar a sua venda em hasta pública. Assim tudo quanto pertencia às ordens religiosas foi arrolado e praceado em Lisboa. Os bens do Convento de Nossa Senhora da Conceição da vila de Melgaço não podiam fugir à regra e, assim, a habitação destinada aos frades e a sua cerca ou quinta foram postas a lanços e arrematadas.

Não se conhece ao certo quantos frades havia no convento, quando da sua extinção. Só há conhecimento do guardião, frei Manuel da Conceição (este é natural que tenha ido para a sua terra natal) e frei João de Nossa Senhora da Penada, que continuou em Melgaço e tem a sua sepultura, na Igreja da Misericórdia. É natural que tivesse irmãos leigos. Assim o justificava a cerca ou quinta que tinham, mas nada se sabe a este respeito.

Estes bens foram adquiridos em 1837 pelo P.º António Bernardo Gomes da Cunha, pároco da freguesia de S. Paio. Nascera na vila de Melgaço e era filho de Isabel Ventura de Sousa e de António Bernardo Gomes.

António Bernardo Gomes da Cunha, em 1783, fôra nomeado Sacristão ou Servo da Santa Casa da Misericórdia, cargo que exerceu até 1792. Despediu-se do cargo para ir ocupar o lugar de professor régio no Convento de Fiães e, a exercer as funções por ele deixadas na Misericórdia, ficou seu irmão, Joaquim José de Sousa, homem que tinha grande inclinação em servir a Deus, Nossa Senhora da Misericórdia e Santa Isabel. Morreu pobre sem nada de seu em 1 de Agosto de 1849.

Não se sabe como António Bernardo Gomes da Cunha chegou a sacerdote. Os abades de Fiães ainda nesse tempo tinham todo o poder sobre sacerdotes e povo no Couto que administravam com independência dos arcebispos de Braga. No entanto nunca tiveram poderes de ordenar sacerdotes. António Bernardo Gomes da Cunha deve ter estudado em Fiães, quando lá esteve a leccionar meninos e depois, com credenciais passadas pelo D. Abade, foi ordenado em Braga. Assim o justifica ele ter sido nomeado pároco de Santa

Tecla de Bastos onde esteve antes de vir para S. Paio.

O comprador do Convento e cerca da Ordem dos Capuchos desta vila, não teve grandes questões quanto à cerca (assim se chamava a quinta por ser toda murada), no entanto a Ordem Terceira de S. Francisco não dizia o mesmo se hoje existisse como à frente se verá.

Neste documento se vêem as cláusulas da compra: Dona Maria por graça de Deus, e pela constituição da Monarquia Rainha de Portugal e dos Algarves e de Aquém e de Além mar, em África.

Faço saber aos que esta carta de pura e irrevogável venda, virem, que, presedendo as diligencias, anuncios e solenidades da lei e estilo Arrematou em hasta pública perante o Administrador Geral do Distrito do Porto, no dia vinte e seis de Agosto de mil oitocentos e trinta e sete, António Bernardo Gomes da Cunha, por seu procurador José Pedro Cardoso da Silva o edifício do Convento de Santo António dos Capuchos, na vila e concelho de Melgaço, que se anunciou para venda na lista duzentos e setenta e duas T cinco sob número mil trezentos e setenta e três consta de casas, pequenas, oficinas, pias,

Cont. na pág. 7

Leia e anuncie no jornal

## "A Voz de Melgaço"

### Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

### Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

### Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

### Sociedade de Investimentos Hoteleiros e Desporto

Procura um sócio para investimentos e restauração, com piscina, ténis, ginásio e esconche, em Vila Praia de Âncora. Projecto aprovado em 5.134 m<sup>2</sup> de terreno.

Telefone em Portugal: (051) 912213 ou 911833  
Em França: (0033) 94-545993

## MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

# Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, Carvalhiças, Melgaço

Cont. da pág. 6

mesas de pau e pedra e a cerca de muros a dentro, pela quantia de dois contos cento e um mil reis, excluindo a Igreja e pertenças, a pagar na conformidade dos decretos de trinta e um de Outubro e dez de Dezembro de mil oito centos e trinta e seis e onze de Janeiro de mil oito centos e trinta e sete e tendo o dito arrematante satisfeito no dia vinte de Setembro de mil oito centos e trinta e sete o preço da sua arrematação em papel moeda um conto cinquenta e quatro centos reis Escritos das três operações um conto e cinquenta mil reis, Dinheiro seis centos reis, como consta da Receita número 1050 lançada a folhas 78 do livro primeiro. Hei por bem transmitir ao mencionado António Bernardo da Cunha, por irrevogável e pura venda toda a posse e domínio que nos referidos bens tinha a Fazenda Nacional, para que este e seus herdeiros, sucessores os gosem, possuam e desfrutem como próprios.

Pelo que mando a todos ministros, justiças, e mais e mais pessoas, a quem o conhecimento desta carta haja de pertencer, que sendo por mim assinada, e referendada pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, Presidente e Inspector do Thezouro Público Nacional, e competentemente selada, e registada nos livros respectivos a cumpram, guardem e façam inteiramente cumprir e guardar sem dúvida ou embargo algum, e em sua observância o Administrador Geral do Distrito de Viana lhe fará dar a competente prova, de

que se lavra termo exarando-se as verbas que forem necessárias para a todo o tempo constar a referida venda, de que se não pagou sizas por assim estar determinado para todas as de semelhante natureza.

Rainha

Em 31 de Julho de 1839 o Administrador Geral interino de Viana, António de Almeida Vasconcelos Castel-Branco, manda ao administrador do Concelho de Melgaço, cópia da Portaria da Junta do Crédito Público de 22 de Julho de 1838 para que seja cumprida na parte que diz respeito.

Cópia

Junta do crédito Público - terceira Repartição nr. 2305. Manda Sua Magestade a Rainha, pela Junta do Crédito Público, que o Administrador Geral do Distrito de Viana mande tapar todas as portas e mais comunicações, que do Edifício do extinto Convento de Santo António dos Capuchos, na vila e Concelho de Melgaço arrematado por António Bernardo Gomes da Cunha, dão serventia para a Igreja e suas pertenças, e que foram excluídas da venda, dando a razão, porque assim o não praticou no acto da posse, como lhe cumpria.

A Igreja do convento foi depois entregue à ordem Terceira de S. Francisco como se pode ver pela Portaria emanada do poder central. 11 (continua)

Marcer

# Falar . . .

Falar não custa, tudo vai do começar, há pessoas que falam muito, outras falam pouco. Muitas vezes falar muito não diz nada, outras vezes o falar pouco diz muito e, por vezes, como diz o nosso povo, pela boca morre o peixe.

Vem isto a propósito de eu gostar de falar; tantas vezes me desunho para no fim não ter dito nada. Mesmo que isso tenha acontecido, não fujo à tentação de continuar, ainda mesmo que saia asneira.

Desta vez, vou falar da viagem que fiz à minha terra (Peso) para passar umas férias em sossego, embora este fosse interrompido constantemente pelas motorizadas lá do sítio que, também, não tem sossego toda a noite e todas as noites.

Desta vez alterei o percurso da viagem, fui primeiro a Chaves, pois tenho lá uma filha. Também, em vez de ir pelo Porto e Amarante, fui por Viseu, aqui, também virei a direita por Satão, Vila Nova de Paiva, Moimenta da Beira, Leomil e Lamego. A minha ideia fixa era Leomil, pois tive lá um amigo que queria visitar e, infelizmente, isso não aconteceu: meu amigo tinha falecido. Fiquei muito triste com o acontecimento.

Foi muito agradável passar por essas terras que não conhecia. Pude ver como ali se trabalha na área da fruticultura, plantações de macieiras e pereiras de dimensões a perder de vista. Toda aquela região, até Lamego, fez o encanto dos meus olhos, e muitas vezes comentei: aqui sim, aqui trabalha-se

Descendo de Lamego até à Régua e subindo desta até perto de Vila Real, outro panorama lindíssimo com as vinha do Douro. Aqui também pudemos ver o esforço da gente daquela região. Não é difícil ava-

liar o trabalho que aquela gente deve ter para manter aquela maravilha das vinhas naquelas encostas de tão difícil acesso, mas a verdade é que elas lá estão e, todas, bem tratadas e limpas de ervas daninhas. Podemos repetir que aqui trabalha-se!... Este trajecto também conhecia, mas foi bom ver que tudo ali continua no bom caminho do progresso.

Chegado a Chaves, cidade antiga, mas bem cuidada e com seus bairros modernos, recolhi a casa da minha filha. Logo no primeiro fim de semana, meu genro, um transmontano dos quatro costados, proporcionou-me um passeio até Bragança. Não rejeitei e seguimos viagem com a primeira paragem em Valpaços, uma vila bastante grande e bem tratada, possuindo uma Cooperativa dos bons vinhos da região. Mas nem só de vinho trata aquela gente, pois o azeite é cultura privilegiada, embora também tenha fruticultura, com maior destaque para macieiras e cerejeiras. De Valpaços até perto de Bragança, passando por Mirandela e Macedo de Cavaleiros, a nossa vista fica deslumbrada com tão grandes e bem tratados oliveiras. Parece impossível que aquelas serras sejam tão bem aproveitadas proporcionando aos nossos olhos tão belo espectáculo! É claro, que tudo aquilo existe porque as gentes do sítio trabalham e de que maneira! Mirandela uma linda cidade, onde as árvores, que dão sombra nas ruas e jardins, são precisamente oliveiras, todas moldadas para o fim em vista. Esta, também é exemplo de progresso e bom gosto.

Já a caminho de Macedo de Cavaleiros, almoçamos numa aldeia do puro transmontano, chamada Romeu, num restaurante que tal como a aldeia também é rústico. Dentro deste havia requinte do antigo, gostei muito e falei sozinho: como era possível numa aldeia daquelas haver coisa tão bem cuidada? Nesta mesma aldeia há um museu a sério, digno de uma cidade. Lembrei-me de Melgaço que não tem uma coisa destas.

Já estou a falar muito e ainda não disse nada, até porque só falei de coisas que não são da nossa região, mas foi de propósito este meu falar... Agora vou dizer porque citei este meu passeio que tanto me

encantou: porque quero fazer um confronto com o que vi ao chegar à minha terra. Com tristeza confesso, que vi a maioria dos campos abandonados, as grandes plantações de Alvarinho cobertas de ervas daninhas, vi os cachos dourados de uvas alvarinho e outras, cobertos pelas citadas ervas. Estas tinham tal altura, que vi alguns proprietários de gadanha em punho ceifando como de centeio se tratasse.

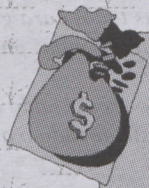
Aqui está a diferença; em Trás os Montes os oliveais pareciam jardins; na minha terra, algumas plantações de alvarinho eram verdadeiros matagais. Também constatei que continuam a plantar alvarinho. Ainda bem. Mas também reparei que há pessoas a plantar que não tem condições de o fazer: a sua idade avançada não lhe permite, depois, dar-lhe assistência, e, jovens para trabalhar não os vejo na minha terra, (efeitos de imigração que foi boa a curto prazo, mas agora?...). A sorte dessas plantações será a de serem afogadas por ervas daninhas. Deus queira que esteja enganado, e que o alvarinho de Melgaço venha dar muitos postos de trabalho e bom nome à nossa terra. Se assim não é, é melhor estar quieto. No entanto tenhamos fé, na nossa terra também há homens bons. Vejamos a «Adega Quintas de Melgaço» que é um exemplo dos tais homens.

Não resisto à tentação e vou falar mais: - Será verdade que a antiga Quinta do Peso pertence ao Bispo de Viana do Castelo? Se assim for, não seria possível a Paróquia de Paderne restaurar a capela do destruído Hotel, Quinta do Peso, facilitando assim às pessoas daquele sítio poderem ter a sua missa dominical mais perto de suas residências? Julgo que não seria muito difícil. Se é verdade o que atrás deixo dito. Aqui estava um bom melhoramento para as gentes do Peso e também um bom processo de alindar aquele local outrora tão frequentado e hoje completamente abandonado. Talvez a Junta de Freguesia com os bons ofícios do Senhor Padre de Paderne, seja capazes de levar a bom termo o que atrás deixo dito. Mesmo com contradições em relação às regiões que citei, a nossa continua a

ser a mais bonita. Mas atenção: os donos da nossa terra devem fazer os possíveis e impossíveis para ter algo que mostrar aos que a visitam. É preciso que a nossa terra volte a ser o jardim que já foi. Vou parar de falar, já ocupei muito espaço do «Nosso» querido Jornal. Sei que falei muito, talvez não tivesse dito nada, os meus conterrâneos me perdoem, mas a minha vontade continua a ser de voltar a falar. *Queluz, 11 de Outubro de 1994*

Manuel José Cortes

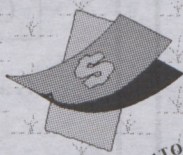
NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



**CONTA INVESTIMENTO**

**RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO**

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS  
SARDINHA ASSADA  
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

**HEITOR AMOEDO**  
MOBILIÁRIA  
Mediador - Lic. nº 110

• Contacte-nos!

Para:

- Comprar
- Vender
- Administração
- Alugueres

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.  
Tel./Fax (051) 652872 4950 MONÇÃO

# Uma carta... e alguns pedidos... muito importantes

Carta da Austrália  
Brisbana 20-10-1994

A VOZ DE MELGAÇO

Exmo. Sr. Director

Primeiramente os meus cumprimentos.

A razão de vos escrever esta carta é o seguinte:

Em Abril do ano corrente veio passar férias aqui a Austrália uma pessoa da minha família. Quando voltou a Portugal, pagou em Melgaço 21 mil escudos ou seja assinatura do vosso jornal por 7 anos em meu nome. A conclusão é que eu recebi o primeiro e o último quinzenário publicado em 1 de Julho de 1994 ou seja o nº 1010, isto já lá vão 4 meses e A Voz de Melgaço nunca mais cá chegou, gostava de saber qual o motivo.

P.S. Sr. Director, gostava que esta minha carta fosse publicada no próximo quinzenário se for possível, e também de receber o jornal.

Esta é a direcção

José Gonçalves  
43 Banwell Crest  
Carindale 4152 Brisbane  
Q.L.D.  
Austrália

## A NOSSA RESPOSTA

As informações com o pedido do caro amigo foram-nos remetidas pelo Miguel Pereira em finais de Junho. Por isso, o prezado assinante recebeu logo o jornal de 1 de julho. Depois deve ter havido o lapso ou esquecimento de passar a direcção para o ficheiro do computador. A de 1 de Julho deve ter ido escrita à mão sobre a etiqueta que se cola ao papel que envolve o jornal por já estarem tiradas as outras.

Pedimos desculpa do lapso e pedimos também que, sempre que deixem de receber o jornal, nos avisem imediatamente para tomarmos as providências necessárias. Se em vez de esperar tanto tempo, nos tem avisado logo em fins de Julho, tínhamos evitado isto. Mas já o procuramos remediar mandando todos os jornais desde 15 de Julho até hoje. E só de porte de Correio foram 750\$00!

Mas também pedimos algo mais: o senhor José Gonçalves mudou de direcção há anos e não nos disse nada. O Resultado foi que o jornal continuou a ser enviado até finais de 1992, apesar de só estar pago até 1989. Só quando nos chegou devolvida uma carta informando da situação é que cortamos o envio do jornal. Isto prova bem a estima que temos pelos nossos assinantes. Se o cuidado em facilitar as tarefas administrativas for igual da parte de todos os assinantes, tenhamos certeza de que custava muito menos.

## PEDIDOS

1 — Os correios estão cada vez mais exigentes e, se a direcção não está completamente certa com o que é actualmente, devolvem os jornais.

Recebemos ontem o jornal de: — *Beatriz Lima* — Ameixial 196 — 4000-Porto — com os dizeres dos CTT: «No CDP4000 não existe a artéria indicada».

Todos os que estiverem a receber o jornal e que a direcção tenha sido algo alterada, ou em nome da Rua, ou em número de porta ou em código postal, avisem-nos, por favor, para mudarmos a direcção.

Desde que a expedição é feita por etiquetas e processada por computador *ninguém tem que pagar nada para mudar de direcção*. Comuniquem-nos, pois, todas as alterações que houver a fim de garantir que o jornal não se perde.

*Este pedido é ainda mais urgente para os assinantes no Estrangeiro. Verifiquem bem se a direcção está correcta. Se não estiver, escrevam-nos a mandar os elementos certos para fazermos as correcções necessárias.*

2 — Há um ou outro caso de assinantes, sobretudo no Brasil, que se queixam dizendo que só recebem um jornal por mês. Ora, se a direcção está mesmo certa, a culpa só pode ser dos Correios do país em causa, pois nós enviamos sempre os jornais para as direcções do ficheiro de computador e ele não faz greve sistematicamente.

## António Evangelista Pires

Está entre nós, a passar umas belas semanas, o nosso querido amigo e distinto colaborador António Evangelista Pires, natural de Cristóval, do lugar de S. Gregório.

Este amigo reside em S. Paulo, Brasil, e teve a delicadeza de se deslocar à cidade de Braga para abraçar o seu velho amigão, desde a escola da Adedela, o Director de «A Voz de Melgaço».

Um grande abraço de muita amizade e de gratidão ao querido Amigo.

## Confiram bem as direcções e mandem-nos as Rectificações necessárias.

3 — Estamos a dois meses do fim do ano e ainda há umas centenas de assinantes que não pagaram a assinatura de 1994. São cerca de 500 nessa situação. Há 120 que não pagaram 93 e 94. São 29 os que não pagaram 92-93 e 94. E são mais de 70 os que devem 91-92-93 e 94.

Ou seja, cerca de 720 assinantes a quem falta regularizar o pagamento da assinatura, o que muita diferença faz ao jornal que tem que pagar à Tipografia e a outros fornecedores e que não é retardatário no pagamento.

Agora, toda a gente sabe qual é a sua situação. Na etiqueta da direcção, vai mencionado o último ano pago. Cada um vê que ano falta pagar e, conforme o número de anos em débito, multiplica pelo número de anos o custo da assinatura de 94, que é 2.000\$00 e manda por cheque ou vale de correio para a Administração ou entrega em Melgaço a um dos nossos correspondentes.

Podiam evitar-nos os gastos de tempo e de dinheiro a escrever uma carta aos assinantes em débito. *É tão fácil cada um ter esse pequenino mas importante gesto de ser solidário com o jornal que ama!*

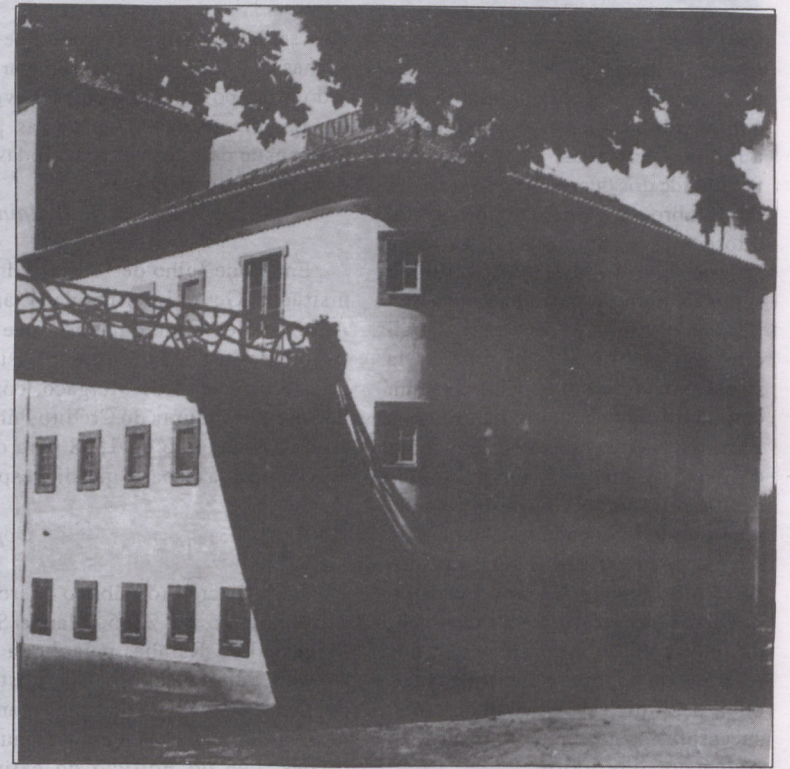
Em fins de Novembro, enviaremos uma carta aos que, devendo desde 1992, 91 ou 90, não puserem a situação em dia. Os que só devem 94, esperamos que vão pagando por si. É que as pessoas, não pagando ano a ano, depois parece-lhes muito o que têm a pagar. Para pagar, tudo nos parece muito e, para receber, tudo nos parece pouco.

Em Janeiro de 1995, suspendemos o jornal a todos os que não tiverem pago até 1993 incluído. Como já escrevemos a todos os outros com mais anos de atraso e lhes escreveremos em finais de Novembro se, até então, não regularizarem a situação, como tanto desejamos, não poderemos estar sempre a esquecer, tanto mais que pode ser que alguns até já tenham mudado de direcção.

Por favor, dêm-nos só um bocadinho de atenção e tudo ficará mais fácil.

Carlos Nuno

# A lição vem de Monção?



As Termas de Monção

A fim de beneficiar as Termas, Monção precisa de um hotel e de melhorias nas Termas.

A construção do hotel estava parada e as obras do balneário aguardavam parecer da Direcção Geral de Turismo. Este deu recentemente parecer favorável e as obras já recomeçaram e o balneário terá capacidade para tratar 190 pessoas em simultâneo.

O hotel espera melhores dias, porque o custo da compra é elevado e a Câmara pensa, maduramente, no caso. As Termas de Monção são muito úteis e bem será que se melhorem em grande, no sentido de bem servir os utentes.

A Câmara de Monção decidiu empenhar-se, a sério, na obra.

## Não recebi nada do que pedi

Um atleta norte-americano, e que ficou paralisado aos 24 anos, compôs a oração que a seguir publicamos para reflexão, conforto, e esperança de todos, mormente dos que sofrem:

*E Ele deixou-me pobre, para não ser egoísta.*

*Pedi a Deus poder, para que os homens precisassem de mim.*

*E Ele me deu humildade, para que Dele precisasse.*

*Pedi a Deus tudo, para gozar a vida.*

*E Ele me deu a vida, para gozar de tudo.*

*Senhor, não recebi nada do que pedi. Mas me deste de tudo o que eu precisava.*

*E, quase contra a minha vontade.*

*As preces que eu não fiz também foram ouvidas.*

*Louvido sejas, ó meu Deus!*

*Entre todos os homens, ninguém tem mais do que eu.*

*Pedi a Deus para ser forte, a fim de executar projectos grandiosos.*

*E Ele me fez fraco, para conservar-me humilde.*

*Pedi a Deus que me desse saúde para realizar grande empreendimentos.*

*E Ele deu-me a doença, para compreendê-lo melhor.*

*Pedi a Deus riqueza, para tudo possuir.*

## IIª Semana Social

Vai realizar-se a IIª Semana Social Portuguesa de 1 a 4 de Dezembro próximo, e na qual participam centenas de pessoas.

O tema da Semana é este: «Família e Solidariedade».

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## A. Pimenta de Castro

MÉDICO ESPECIALISTA

- Doenças Pulmonares
- Doenças Alérgicas respiratórias
- Provas funcionais respiratórias

Consultórios:

Torre do Liceu - 4º Andar • Tel. 821844 • Viana do Castelo  
Clínica de Monção • Tel. 652160 • Monção

## Vende-se

Estabelecimento de Comércio Geral e Depósito de Tabacos. Excelente local no Largo da Calçada.

Contactar pelos Telef.:

(051) 42421

(051) 42315



**Notariado Português**  
**CARTÓRIO NOTARIAL**  
**DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1/11/94

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO que no dia sete de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, de folhas 84, verso, a folhas 86, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Quarenta e sete—C, deste Cartório, ADRIANO DE CARVALHO e esposa SARA DE LURDES ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia da Gave, deste concelho, onde residem no lugar de Costa, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA VENDA», de pasto, sito no lugar de Avelira, freguesia da Gave, deste concelho, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Justino Fernandes, do sul e nascente com monte baldio e do poente com regato, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.612, com o valor patrimonial de quatro mil e trinta e dois escudos e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não possuem qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas

sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel citado, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, dez de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

O NOTÁRIO, António Gonçalves de Sousa

**Notariado Português**  
**CARTÓRIO NOTARIAL**  
**DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1/11/94

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO que no dia sete de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, de folhas 87, a folhas 89, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número quarenta e sete—C, deste Cartório, MARIA ALVES, viúva, natural da freguesia da Gave, deste concelho, onde reside no lugar de Lameiro, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora,

com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DO VIDOEIRO», de mato, sito no lugar de Avelira, da referida freguesia da Gave, com a área de dois mil e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Lino Fernandes, a sul e nascente com monte baldio, e a poente com Manuel José de Sousa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3626, com o valor patrimonial de quatro mil e trinta e dois escudos e ao qual atribuem o valor de cento e cinquenta mil escudos.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não possui qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel citado, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E, que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, dez de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

O NOTÁRIO, António Gonçalves de Sousa

**Recordando...meditando**  
**Foi há 38 anos!...**

Passados que são 38 anos sobre a sua lamentável morte será sempre actual e viva, a sua definição sobre si próprio e que terá de ser como que uma doutrina para os seus seguidores:

«Eu sou um revolucionário pacífico, um pobre que sangra, um pai que chora, um português que ama.

Revoluciono as massas para lhes dar paz. Sangro pelos pobres nossos irmãos para os aliviar. Choro a sorte dos farrapões da rua e quero restaurar o que a sociedade estragou. Amo a terra que me viu nascer e nada mais quero senão que ela se levante. Mas ninguém se levanta sem levantar os prostrados».

Estas palavras, esta definição de si próprio, são as dum Apóstolo, de um Homem com letra maiúscula.

O que falta, no mundo são muitos outros como ele. Que Deus, os envie, lhe rogo. Pussem aos usurários, aos egoístas, aos comodistas enfim, a todos aqueles que vivem com muita largueza monetária e bem instalados na vida, acumulando nos bancos o que lhes sobra à farta desse bem estar na vida (e que não se lembram dos pobres), pussem, dizia eu, estas palavras frente às suas consciências e gostaria de saber o que sentiam.

Talvez sentissem algum mal estar, ou então, os mais empedernidos até desdenhariam delas. Quem sabe?

Mas para descrição mais completa

da vida e obra deste Homem, que nada tinha, mas era riquíssimo em amor pelo próximo, acrescentarei que quase criou um império de Bem-fazer, fruto do seu trabalho árduo e imparável.

A sua morte aos 69 anos quando ainda muito se esperava dele, veio deixar órfãos as suas obras e os filhos que delas usufruíam os benefícios, também. Por graça de Deus, elas continuam a estar vivas e a dar os seus frutos, mercê dos seus continuadores que não se furtam ao trabalho e amor pelo próximo e também à dedicação dos seus beneméritos.

Este Homem, que só aos 41 anos foi ordenado sacerdote, fundou em 1940 em Coimbra a Obra da Rua dos rapazes e para os rapazes.

O seu pensamento e preocupação eram o seu futuro como homens, frente à sociedade.

De facto crianças abandonadas vagueando pelas ruas e a quem tudo falta, a começar pelo carinho e amparo até à fome que é a pior das conselheiras, que homens poderão ser no futuro?

Com sede em Paço de Sousa, a Casa do Gaiato tinha lares no Porto, em Coimbra, Lisboa e Setúbal e ainda em Angola e Moçambique (estas suspensas pela independência destes países, mas reactivadas recentemente). Fundou o Património dos Pobres com habitações construídas em muitas localidades do País, obra social que se-

ria secundada por muitas conferências de S. Vicente de Paulo.

Daí nasceria o Movimento de auto-construção, levando muitas pessoas de modestas posses a construir a sua própria habitação.

Uma outra obra notável foi o «Calvário» para doentes incuráveis, que alberga muitos deles regeitados pelas instituições públicas de saúde.

Foi defensor e promotor sempre incansável da justiça social e fraternidade evangélica.

Erguia sempre sem medo a sua voz contra o desperdício de dinheiro e a desigualdade. É que a indiferença e o desinteresse de muitos agravavam mais a miséria de muitos mais.

É certo que a sua obra incomodou muita gente. Os pobres da Rua, seus discípulos, foram muitas vezes considerados «incómodos, perigosos e subversivos». O quinzenário: «O gaiato» fundado em 1944, não escapou à teosura da censura.

Um dos seus discípulos, o padre Telmo Ferraz, teve a sua notável obra «O Lodo e as Estrelas» publicada em 1960, apreendida pela PIDE.

Nenhum desses contratemplos e entraves conseguiu acabar o trabalho admirável desse Homem.

Não é surpresa para ninguém o seu nome. Só que nem todos sabem a extensão do bem que praticou e a imensidão do seu amor pelo próximo.

**SANTA CASA DA**  
**MISERICÓRDIA DE MELGAÇO**

Fundada em 1521

Largo da Misericórdia - Tel./Fax (051) 42646 - 4960 MELGAÇO

**CONVOCATÓRIA**

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Assembleia — Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, em cumprimento do Artº 30º nº 1 dos Estatutos, todos os Irmãos desta Instituição a reunirem em Assembleia — Geral Ordinária pelas 14 Horas do dia 19 de Novembro de 1994, na sala de reuniões do Lar da Misericórdia sito no local da Loja-Nova, com a seguinte ordem de trabalho:

1º Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para o ano de 1995

2º Outros assuntos.

Se no dia e hora indicada não comparecer número suficiente de Irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocatória, com o número de Irmãos presentes.

Melgaço, 18 de Outubro de 1994.  
O Presidente da Assembleia-Geral  
António Rui Esteves Solheiro



**CÂMARA MUNICIPAL**  
**DE MELGAÇO**

**EDITAL**

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço.

Torna público, a pedido do Instituto das Comunicações de Portugal, que se encontra na secretaria desta Câmara Municipal, para consulta pública, o processo referente à Servidão Rádioelctrica - Protecção ao Feixe Hertziano Monção - Melgaço.

Assim, convidam-se todas as populações das áreas abrangidas a apresentarem quaisquer reclamações no prazo de 30 dias a contar da data do presente Edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Chefe de Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Melgaço, II de Outubro de 1994.

O Presidente da Câmara,  
António Rui Esteves Solheiro

**Parai!... Escutai!... E vêde!...**

**O' todos que passais, tam apressados, nos caminhos difíceis, desta vida!... Voltai-vos e vereis, bem tracejados, Vossos passos na areia removida!...**

**Parai!..., scutai!... E vêde!... que é perdida A pressa que levais! E realizados Vossos sonhos serão jamais, na vida!! E os castelos da areia desmontados!...**

**Prendei outro caminho que vos leve, Devagar, ao portal que vos espera...! E onde Alguém bem atento, sempre esteve!**

**Não sei!... Eu já tentei!! E quem me dera poder chegar ao barco que me leve A viver uma Vida mais Sincera!!!...**

José Serrano

Bastava falar-se na Casa do Gaiato para se saber que se tratava do padre Américo: Américo Monteiro de Aguiar. O «Pai Américo» para todos os seus discípulos e rapazes.

Trinta e oito anos passaram e a sua obra continua, actual e viva, e o seu nome sempre invocado saudosamente e louvado por quem o conheceu bem e

tirou proveito dela.

Faro 5-9-94  
M.S.

A invocação do seu nome e obra foram assinalados há dias pelo «Journal de Notícias» do Porto, de onde me foi mais fácil extrair notas mais concretas.

# VI Jogos Florais

## Continuação

Em primeiro lugar, permitam-me que corrija o erro tipográfico (V.M. nº 1015, p. 7) que alterou um pouco o sentido da frase «A corrupção existe — ninguém o pode negar, mas não nestas coisas: seria simplesmente absurdo!» O plural dá-lhe outra dimensão; «coisas», neste contexto, significa concursos, jogos florais, «brincadeiras», havendo em jogo pequenos prémios, quantias insignificantes. O mais importante neste tipo de «coisas», o que está verdadeiramente em causa, é o prestígio de quem concorre.

Outro erro, mas este não tipográfico, e que o júri «deixou passar», encontra-se no texto em prosa «Viagens Anuais de e para Melgaço». Onde se lê «...Portugal começou há cerca de dois mil anos», deve ler-se «...Portugal começou há cerca de 800 anos», ou seja, no século XII.

Há dias estive a conversar com um amigo que tem o «vício» de concorrer a quase todos o jogos florais do país e confessou-me que não é o dinheiro que o atrai (é reformado e tem uma pensão muito acima da média). Disse-me que ganhou um prémio em Silves. Eu, curioso, perguntei-lhe o montante do mesmo. — «Qual quê! Nem um tostão em dinheiro; apenas um fim de semana no hotel e visita guiada à cidade e arredores. Ficámos a conhecer em pormenor a cidade e a gostar dela. O Presidente da Câmara almoçou conosco e falou-nos com paixão da sua bela terra». E em Melgaço? Os laureados recebem um cheque de 35/25/15 contos, e o foral manuelino, posto a seguir à venda por 500\$00! E, missão cumprida: «voltem para o ano!»

As pessoas que escrevem são extraordinariamente sensíveis e não gostam de ser maltratadas. Se o júri atribui prémios aos trabalhos concorrentes é porque eles têm de facto algum valor. Logo, os seus criadores são pessoas dignas de consideração e não de um quase desprezo. O Presidente da Câmara e o Vereador da Cultura deveriam disponibilizar um dia (sábado ou domingo) e almoçarem com os concorrentes que obtiveram prémios. No fim do almoço, diriam algumas palavras amáveis e entregariam os diplomas. Não era mais bonito assim? O dinheiro dos prémios cobria as despesas do restaurante. Por outro lado, afastava todos aqueles que eventualmente participam na mira de um prémio pecuniário.

A propósito: a C.M.M. vai inaugurar (julgo que em breve), a Casa de Cultura. Já dispõe de agentes culturais: bibliotecário, por exemplo? Ou vai af colocar pessoas sem formação adequada?!

Terminamos hoje a publicação dos textos seleccionados:

### A PROMESSA

Desde aquela grande peste que as gentes de Melgaço, já de si tão devotas que eram de N.S. da Orada, se apearam mais a Ela em sua devoção.

Dava-se o caso de, à distância de algumas léguas em derredor, aquém e além da raia, as pessoas serem ceifadas por um mal que lhes dava de repente, que as prostrava logo de entrada com uma febre tão alta que não havia tisana, por mais revulsiva que

fosse, com poderes para a debelar.

Bem que os facultativos se esforçavam, com os limitados recursos médios de antanho, por encontrar remédio para tão danoso mal. E, a par deles, os curandeiros e até mesmo mulheres de «virtude» se empenhavam, por suas artes naturais e sobrenaturais, para travar a moléstia causadora de tamanha mortandade.

Chegavam à Vila notícias aterradoras e vivia-se no temor angustiante de que o mesmo mal se instalasse dentro dos seus muros.

Sabia-se que toda e qualquer pessoa que era tocada por algum incómodo de saúde logo se apavorava com medo de ter chegado a sua vez na peste e isso quase sempre acontecia.

Para evitar que mais terror se apossasse das populações afectadas, já as pessoas morriam e se enterravam sem que os sobreviventes dessem notícias aos doentes, daqueles que iam sucumbindo, mesmo que familiares fossem.

Constava até que sob os lajedos das igrejas e dos adros já não havia mais lugar para novos sepultados; desse modo e pela força das circunstâncias se anteciparam muitos povos à lei que, por meados do século dezanove, criava os cemitérios públicos. Foi assim que, pelo menos provisoriamente, os terreiros dos castelos e outros logradouros comuns, vieram a servir de campo-santo tornando mais fácil a aceitação da referida lei de 1875 que nem por isso deixou de ser polémica.

E a epidemia, segundo constava, não mostrava jeitos de abrandar!... os párocos, a conselho dos físicos, recomendavam abaixo dos altares que se evitassem os grandes ajuntamentos de pessoas a velar os defuntos e nos enterramentos para, de algum modo, travar os contágios. Mas os escrúpulos religiosos e os impulsos afectivos por aqueles que partiam eram tão fortes nos povos que estes não aceitavam de bom grado o prudente conselho e porfiavam nos seus hábitos tradicionais de promiscuidade gregária.

Dá que, e à falta de recursos médicos que a ciência ainda não descobria, quando começaram a chegar notícias de casos de peste em povoações mais próximas, as pessoas devotas se voltassem para Deus. Foi assim que, por inspiração duma alma piedosa que em determinado domingo daquela primavera atribulada, se fez a promessa que deu nome a esta história. Assistia ela à missa na Igreja de S. Maria da Porta quando reparou no círio pascal a lacrimejar a cera, lembrando-lhe então de aventar a ideia dum voto colectivo de levar à Senhora da Orada os resíduos de todos os círios pascais das freguesias do concelho, nos dez dias que medeiam entre a 5ª feira da Ascensão do Senhor e o domingo do Divino Espírito Santo para que Deus se apiedasse de Melgaço e terras vizinhas, livrando-as de sofrer tão horrível flagelo. A esse voto se associaram depois outros povos como o de Monção e de Valadares.

Tanto e tamanho fervor pôs a gente nessa súplica que o medo e o terror se dissiparam pela confiança cega na misericordiosa providência de Deus e, fosse pelo que fosse (a nossa fé nos salva), a moléstia não entrou em Melgaço. Também logo chegaram novas de que, lá longe, ela começava a declinar, e que muitas pessoas que — ao tempo de se fazer tal promessa — jaziam enfermas começaram a restabele-

cer-se o que até ali não sucedera nunca, nem a ninguém, nos lugares infectados.

O tempo correu no seu curso incessante, porém «sempre Melgaço ficou fiel ao seu voto; para ele, compromisso é compromisso, pois jamais se esqueceu da sua celestial protectora. E, ainda hoje, Melgaço, personificado nas suas gentes, lá vai ao seu santuário, se bem que dum modo menos formal, agradecer à Senhora da Orada o tê-lo livrado de tamanha provação».

O conhecimento de tão extraordinária graça impressionou vivamente os povos a muitas léguas de distância onde a peste ceifou vidas, os quais, penitenciando-se talvez da sua falta de fé naqueles tempos, adoptaram a mesma devoção e também ali acorrem agora em piedosa romaria não só para lembrar o milagre, como também para pedir-lhe socorro nas intempéries, que às suas lavouras trazem dano.

As vidas dos povos são assim «viagens no tempo», que deixam lá para trás searas de recordações onde, de vez em quando, gostamos de meter a foice.

*Francisco Martins — 3º prémio*

### Ser Melgaço

Percorrer este concelho é mergulhar na História, despertar do sono velho, entre as cinzas da Memória, os limites dum Condado, sobre um rio setentrinal; é sentir, emocionado, como nasceu Portugal... É ser sopro, brisa, vento, ganhar asas de bonança; ser alma, ser pensamento, vogar de herança em herança do Passado que se hasteia, cintila e se ergue fanal, onde a Glória se norteia, flamejante, de imortal... É ser aedo, jogral... É cantar, sobre a Muralha, Melgaço medieval, em medieva batalha; ir à torre de menagem

e nutrir expectativas de vislumbres, na paisagem, longínquas sombras furtivas... É ser monge velho e cano — toga, capuz e missal — e canto gregoriano, na Igreja Paroquial... Desbravar trilhos velinhos de sandálias desgastadas, p'ra pregar outros caminhos, na Senhora da Orada... É ser um vilão, sem regra — farrapo filho do nada — mas ser fã da Inês Negra e apurar a Renegada... Ser soldado que lutou, na heróica Restauração; e ser Povo que a Junot gritou o primeiro Não...

E é ser o orgulho que ensopa a amura setentrional desta proa da Europa que se chama Portugal!

*José Domingos — 2º prémio*

### A Melgaço

#### PERENE HERANÇA

Herdaste de teus avós o perfil duma rainha; a leveza de uma noz, a perfeição d'andorinha.

Herdaste a Igreja Matriz um Convento milenário; a Igreja Pastoriz a Senhora do Rosário.

Um altaneiro castelo muralhas de grande porte; o mais nobre e o mais belo dos monumentos do norte.

E a capela da Orada (monumento nacional); uma santa venerada em Espanha e Portugal.

O Convento de Paderne (tesouro medieval); de porte sempre solene um estilo sem igual.

És nascente cristalina água pura, sem sabor; és ainda uma menina mas velha como o amor.

Tens o castelo de Castro sombra guerreira d'antanho; «navio» alto, sem mastro d'invulgar tipo e tamanho.

Possuis a mais bela lenda que já se ouviu contar; é lição p'ra que s'aprenda a este rincão amar

Tens o Convento dos frades — edifício secular — ; a jóia dos velhos padres onde os noivos iam casar.

A Misericórdia erguida para ajudar os sem pão; a cadeia, já esquecida, para prender o vilão.

E tens os teus emigrantes arautos do teu passado; com os livros nas estantes nas rudes mãos o cajado.

Teu rio, ali tão perto, presente da natureza; mas nem o olhas decerto nem lhe gabas a beleza!

Dá-te a truta dá-te o sável o salmão e a lampreia; a enguia bem amável dá-te o jantar e a ceia.

Tens as águas minerais portadoras de milagres; feliz mistura de sais picando não sendo agres.

E a tua maior riqueza é o teu povo, a nação; que chora a tua tristeza e sente a tua emoção

*J. Rocha — 3º prémio*

Saudações amigas a todos os melgacenses

*Joaquim A. Rocha*

## Pensa e Age

**ALEGRIA**  
Alegria é um bem-estar espiritual que sentimos dentro de nós; é fruto de uma vida totalmente dedicada a Deus e aos irmãos. Perdoar tudo e a todos, fazer o bem sem esperar retribuição e manter-se sempre perto de Deus através de uma vida impregnada de amor ao próximo é que nos leva à posse da verdadeira alegria. Para sentir as delícias da verdadeira alegria é preciso desaparecer-se de todos os bens terrenos e buscar Deus como único e supremo bem. A fé de que Deus nos ama, Jesus Cristo nos salvou e de que temos a vida eterna ao nosso alcance, é fundamental para viver a alegria. Poder servir e sentir-se útil é outra fonte de alegria. A alegria

será nossa fiel companheira na medida em que somos capazes de cultivá-la e conservá-la. A vida é alegre ou triste conforme meu modo de pensar, sentir e viver.  
*Frei Anselmo Fracasso*

**CONSEQUÊNCIAS LOUVADAS**  
Da fé nasce a confiança  
Da esperança nasce o conforto  
Da caridade nasce o amor  
Da verdade nasce a segurança  
Da penitência nasce a tolerância  
Da segurança nasce a garantia  
Da pobreza nasce a conformidade  
Da força nasce a resistência  
Da honra nasce a integridade  
Da justiça nasce a paz.  
*P.º António Barbosa Júnior*

## Para o Seminário Diocesano

Enviaram donativos para a construção do Seminário da nossa Diocese as seguintes paróquias do nosso concelho:

- Paróquia de Chaviães, Melgaço (204.400\$00) 2ª Campanha, mais 77.000\$00
- Paróquia de Paços, Melgaço, (216.700\$00) 2ª Campanha, mais 116.000\$00
- Paróquia de Cristóval, Melgaço, (278.600\$00) 2ª Campanha, mais 69.500\$00
- Paróquia de Fiães, Melgaço (425.000\$00) 2ª Campanha, mais 115.500\$00

O P.º António Domingues, de Parada do Monte, ofereceu 50.000\$00 para o Seminário da Diocese. A freguesia já ofereceu 2.267.900\$00, e agora mais 50.000\$00.

A paróquia de Paderne ofereceu mais 30 mil escudos, tendo já oferecido 2.131.000\$00.

# A Hora Nova

## (Reminiscências duma infância feliz)



A partir de determinado ano, em Portugal, o governo mandou que se passasse a adotar a chamada hora de Verão, ou hora nova como dizia o povo de Melgaço. Os relógios eram adiantados em uma hora para sobrar mais dia. As criaturas obedeciam mas não davam importância, ou seja, adiantavam os relógios, quem o tinha, mas continuavam a reger-se pelo sol. Quem marcava a hora do sol eram os sinos das matrizes das freguesias. Quem pegava a trabalhar às oito horas passava a fazê-lo às nove. Quem largava às cinco da tarde passava a largar às seis e o jantar (almoço) passava a ser à uma da tarde. Tudo continuava na mesma.

Para aquela gente simples a tal hora nova ou de Verão, nada significava. O facto de adiantarem os relógios não adiantava nem atrasava seu comportamento, mesmo porque, os relógios ficavam em casa. Era raro alguém andar de relógio durante a semana, só os funcionários públicos.

Não influenciando na vida das pessoas, causava, entretanto, alguns transtornos.

Na década de quarenta a população da vila de Melgaço continuava a orientar-se pelo toque do sino da igreja, uma tradição secular. Às seis horas da manhã, ao meio dia e ao entardecer, o sino anunciava que era hora de levantar, de almoçar e de largar o trabalho; e em todos esses momentos era hora de rezar. Eram os toques das Trindades ou Ave-Marias. Consistia o toque em nove baladas espaçadas, em sequências de três.

O toque do sino era tarefa do sacristão ou seus auxiliares. Na vila de Melgaço o sacristão era o Augusto do Félix, alfaiate de profissão com oficina das mais populares da região. De manhãzinha era ele quem tocava o sino porque em seguida tinha de efectuar os toques para a missa.

Estava chegando mais um Verão; os jornais e o rádio avisaram o dia de adiantar os relógios. No dia anunciado, o Manuel, o filho mais novo do sacristão, tinha ficado a ler até mais tarde. Ao ir deitar-se repa-

rou no relógio que o pai sempre deixava em cima da cómoda e achou de prestar um grande serviço. Adiantou em uma hora, tal como prescreviam as autoridades, pensando que o pai, por ter deitado mais cedo, não se ter dado conta. No dia seguinte seria elogiado pelo seu discernimento, pensou, todo vaidoso. Só que, antes de deitar o pai fizera o mesmo

No dia seguinte foi todo lampeiro receber os louvores.

— Ah, foste tu?! Sem vergonha, malandro... e todos os desaforos apropriados ao momento de irritação.

Mais tarde, por intermédio dos irmãos, soube do transtorno que, na melhor das intenções, provocara.

Começara quando o pai acordava, o que acontecia invariavelmente antes das seis, olhou o relógio e já passava das sete.

— Ai Jesus! Que aconteceu?

Levantou-se esbaforido acabando de vestir-se pela rua acompanhando-se de improperios e lamentações.

— Como tinha acontecido aquilo? As pessoas que se levantam ao toque do sino deviam estar umas cobras... Atrasei a vida de todos, pensava. E o padre? Chiii... vai pintar o diabo por lhe atrasar a missa. Mas que raios! nunca acontecera aquilo antes.

Subiu a escada da torre como um foguete não obstante os seus sessenta anos. As badaladas das Ave-Marias saíram, naquela manhã, parecidas com o toque de incêndio, de tão apressadas. Só depois, ao consultar novamente o relógio para verificar a hora do toque da missa, é que ele reparou que o dia ainda era pouco claro para hora tão adiantada. Desceu e na rua, ouviu resmungos e reclamações das pessoas acordadas mais cedo pelo sino. Consultados outros relógios e o toque do relógio do castelo, verificou que havia adiantado duas horas. Pensou que fora ele até descobrir o «criminoso».

Um ano depois o Manel fôra guindado à condição de sacristão auxiliar e uma das suas funções era o toque do sino. Ao meio dia e à tarde era por conta dele. O toque da

tarde não era rigoroso mas e do meio dia era sagrado.

Controlava a vida de todo mundo. Quando estava perto do horário o pai avisava e o Manel ia para a torre da igreja aguardar. Acontecia, muitas vezes, encontrar colegas pelo caminho, ficar na brincadeira e deixar passar o horário. Só dava conta quando o relógio do Castelo começava a bater o meio

dia. Saía em desabalada carreira, feito um ciclone subindo os degraus da torre a dois e dois. Com a persistência dos atrasos acabou detentor de um recorde de atletismo. Estava a cerca de cem metros da igreja quando batia a primeira balada do meio dia no castelo, percorria aquela distância, abria a chave da porta da sacristia, entrava pelo altar-mor, fazia a genuflexão diante do Santíssimo, descia a nave, subia todos aqueles degraus da torre em caracol e conseguia dar a primeira pancada no sino da igreja quando a sineta do castelo dava a última das dozes. Tudo isto em trinta segundos. Ufa...!

Para evitar os atrasos constantes o pai ordenou que o seu ajudante fosse para a torre com mais de meia hora de antecedência e lá ficasse esperando. Foi assim que ele passou a reconhecer todas as casas das imediações por seus telhados. Com senso de observação fazia suas apreciações artísticas. Tinha telhados muito feios e a ponto de desmoronarem, parecia; mas tinha outros que eram autênticas obras de arte. E aqueles recobertos de musgo e até com flores? E as chaminés? E as clarabóias? Que maravilha! No Verão, então, que beleza! Os beirais repletos de ninhos e as andorinhas num constante vai e vem que mais parecia um bailado alucinante. Entravam em seus ninhos como um raio, todas esticadas para passarem pelo

buraquinho que servia de porta.

— Mas, que é aquilo? Que algazarra era aquela?

No beiral do telhado da casa da tia Laureana Violas, num dos ninhos, uma tremenda chilreada e a andorinha que acabara de entrar saía toda despenada.

— O ninho é dela, desde ontem que está trabalhando nele, seu malandro. Ladrão de ninhos! No outro beiral tem um ninho vazio, vai para lá!

Era o Manel intervindo na disputa entre uma andorinha e um andorinhão que lhe tomara o ninho.

Mas nesse compasso de espera surgiu novo contratempo com a tal hora nova. O relógio do castelo não tinha mostrador. Fora retirado em 1940 quando da restauração dos monumentos, repondo-os nas suas formas originais. Só ficou o mecanismo e a sineta, internos. Batia as horas com as badaladas correspondentes e as meias horas com uma só pancada. Acontecia, então, que o meio dia e meia, a uma hora e a uma hora e meia eram assinaladas só com uma batida. Naqueles passeios poéticos sobre os telhados ou implorando com os rapazes que passavam lá em baixo, no adro, acabava se distraíndo e quando ouvia o toque do relógio não sabia mais se aquela pancada queria dizer meia hora ou uma hora, que seria o meio-dia tradicional, quando ele teria de bater as nove badaladas no sino grande da igreja. Quem lhe valia era o António Pequeno que geral-

meio-dia oficial do povo da terra.

Já na rua, o Sr. Hilário, à porta de sua loja, interpelou-o: — Ó rapaz, que é que tu fizestes? Estás com muita fome, hoje?

Logo compreendeu a tragédia que provocara. Abrandou o passo para ter mais tempo de pensar na desculpa que iria dar. Como não conseguiu mentira convincente resolveu assumir uma atitude de sofrimento para diminuir a ira do pai. Logo ao entrar em casa, o primo Ná que trabalhava na alfaiataria, foi dizendo:

— Arranjaste-a bonita! Prepara-te para ovires!

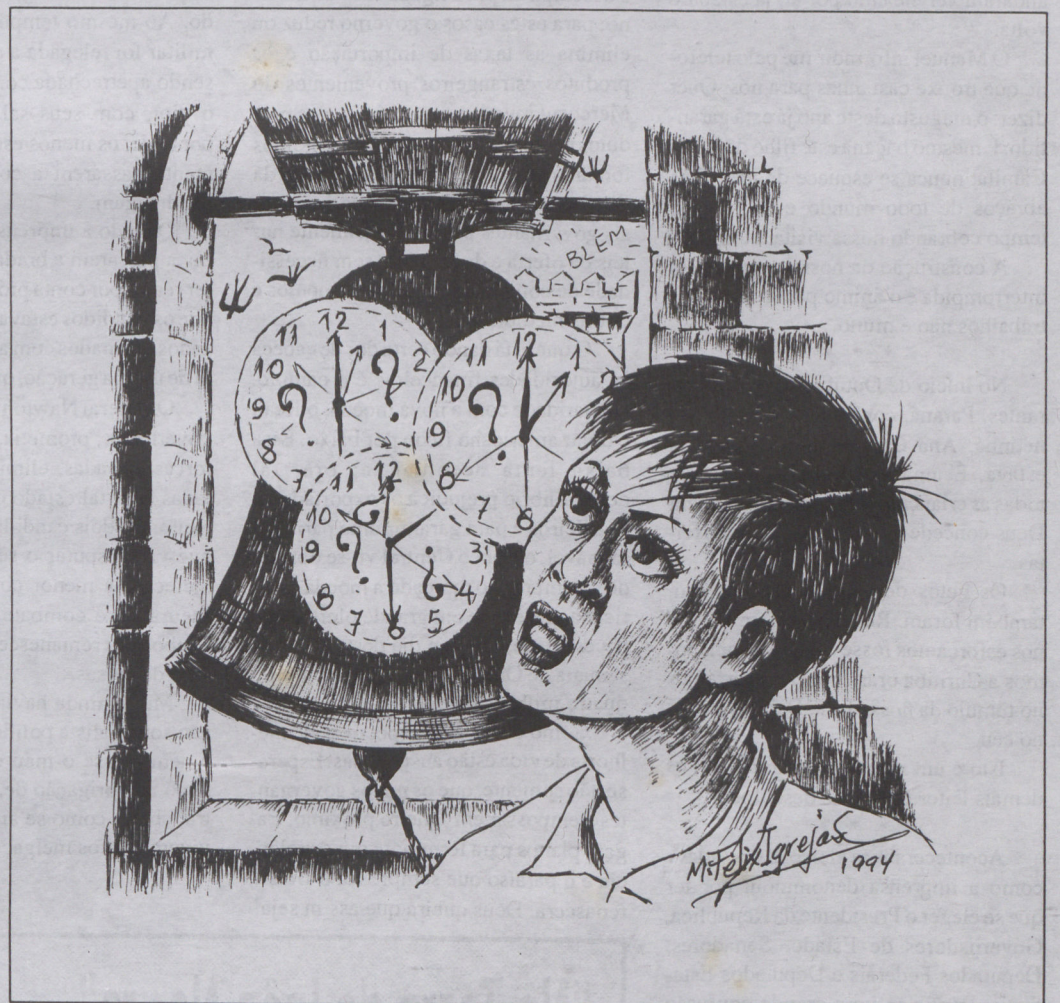
Claro que o pai mais uma vez desfiou o seu rol de admoestações. Embora conhecidíssimo, aquele relambório sempre trazia um novo palavirão que enriquecia o vocabulário do rapaz.

Naquele dia o rebuliço na vila e arredores, até onde o sino era ouvido, foi tremendo.

Escutado o sino da igreja os homens interromperam os seus afazeres e dirigiram-se a casa para a refeição. Todas as mulheres escutaram o que não queriam e aquelas habitualmente desleixadas, entraram na pancada.

— Onde já se viu? calaceira, preguiçosa, desavergonhada que fica na rua falando da vida alheia esquecendo suas obrigações... O seu homem chega em casa para jantar e a comida não está pronta...

\* \* \*



mente estava na janela do quarto, lá embaixo na sua casa, em frente à igreja, e por sinais informava se era meia ou hora inteira.

Um dia o António Pequeno não estava. O Manel escutou a sineta do castelo e não teve dúvida: badalou com todo o seu vigor as batidas do

Teve um ano que o governo mandou adiantar os relógios em duas horas. Foi aí que a maioria da população ficou tolinha arrematada. Só a Felícia do Ferrador andava certa.

— Que horas são, Felícia?

— Cinco, quatro, Três.

M. Igrejas

